



H0869

MEIO AMBIENTE: O QUE RESTA NA MEMÓRIA

Juliana Portes Thiago (Bolsista PIBIC/CNPq - AF) e Profa. Dra. Lúcia da Costa Ferreira (Orientadora), Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais - NEPAM, UNICAMP

Vinculado ao Projeto Temático sobre Mudanças Climáticas Globais “Expansão Urbana e Mudanças Ambientais Globais: um estudo do Litoral de São Paulo”, que tem como um de seus componentes o projeto “Conflitos entre Expansão Urbana e a cobertura vegetal e suas consequências para as Mudanças Ambientais Globais: um estudo no Litoral Norte de São Paulo, Brasil”, o projeto Meio ambiente: o que resta na memória pretendeu obter e analisar as histórias de vida e trajetórias de atores sociais envolvidos em conflitos ambientais no litoral norte do Estado de São Paulo. A questão principal foi verificar se existem e quais são tais conflitos, por meio da identificação ou não de tensão existente na oposição de dois discursos: o popular e o oficial. Adotamos o discurso da mídia local como sendo a expressão do discurso oficial, e os relatos da população, a saber, de residentes, migrantes, turistas e outros como sendo o discurso popular. Assumindo a definição de conflito utilizada por Georg Simmel, de que o conflito é considerado produtor de sociabilidade, o projeto procurou conciliar a ideia de memória em disputa, utilizada por Michael Pollak, que propõe a existência de uma memória das minorias em oposição à memória hegemônica, oficial. Podemos concluir que, de fato, há conflitos ou tensões entre discursos, contudo, faz-se necessário repensar as categorias adotadas: popular e oficial.

Conflito - História de vida/memória - Ambiente